



## Vigilantes da Bahia fazem protesto no Iguatemi: “Querem nos escravizar”

Um grupo de vigilantes e seguranças se reuniu na manhã desta terça-feira (30) no Iguatemi para protestar contra a proposta dos empresários na campanha salarial deste ano. A categoria está no sétimo dia de greve e por conta da paralisação agências bancárias seguem sem funcionar em Salvador. A manifestação começou por volta das 7h, na região do Shopping da Bahia, e não interferiu no trânsito da região. Segundo presidente do Sindicato dos Vigilantes do Estado da Bahia, José Boaventura, a reivindicação é pelo reajuste salarial de R\$1002 para R\$1500, além da cota para mulheres em todos os cargos.

Ainda de acordo com Boaventura, os empresários ofereceram 1% de aumento, o que é considerado indigno pelos trabalhadores. “Eles insistem em hora extra e que, durante a folga, a empresa tenha permissão para chamar o funcionário. Isso é inegociável. Nós tratamos essa proposta como uma tentativa de nos escravizar”, disse.

O grupo pretende manter a mobilização até o início da tarde quando, por volta das 13h, iniciarão uma caminhada até a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Bahia (SRTE/BA). Lá está marcada a 9ª rodada de negociações entre os trabalhadores e empresários e assim definir os rumos da greve.

Jeferson Fernandes, secretário de comunicação do sindicato, lembra que as negociações começaram em fevereiro. “Nós estamos pleiteando que nossa base salarial saia de R\$1002 e seja fixada em R\$1500,00, mais aumento de 7%, além de ticket alimentação de R\$20. Atualmente, ganhamos R\$12,50”, disse ele, acrescentando que os trabalhadores exigem, ainda, que 30% dos cargos sejam ocupados por mulheres.

Em Salvador são cerca de 12 mil vigilantes - atuando em agências bancárias, escolas, shoppings e outros estabelecimentos. “Aguardamos uma proposta digna, porque o que eles ofereceram até agora foi 1% de aumento salarial. A gente não aceita” completou Fernandes. Segundo ele os patrões pretendem acabar com a escala de 12h de trabalho e 36h de folga. “Um absurdo. Nosso trabalho é cansativo, como vamos descansar? Não tem como aceitarmos isso. Também falaram em fazermos hora extra, quer dizer, é desumano”, completou.

Fonte: iBahia

# Criminosos invadem agência bancária e furtam armas de vigilantes em Jundiaí (SP)

Criminosos invadiram uma agência bancária na ponte São João, em Jundiaí (SP), neste domingo (28). Eles levaram duas armas dos vigilantes que estavam guardadas no local.

Os criminosos conseguiram entrar na agência depois de cortarem parte da grade

de uma das janelas. Pessoas que passavam pelo local avisaram a Polícia Militar.

Várias viaturas foram até à agência, mas o grupo já tinha fugido. Até a manhã desta segunda-feira (29), ninguém havia sido preso.

Fonte: G1

# Dinheiro de cofre e arma de vigilante são levados em assalto aos Correios em Goiana (PE)

A Polícia Federal em Pernambuco (PF) detalhou, na manhã desta terça-feira (30), a ocorrência de um assalto a uma agência dos Correios em Goiana, na Mata Norte de Pernambuco, distante 63 quilômetros do Recife. Segundo a PF, a ação teve a participação de dois homens. Um deles estava armado e rendeu o gerente e alguns funcionários quando eles chegavam para o trabalho. O suspeito levou dinheiro do cofre e a arma do vigilante.

Em seguida, o bandido deixou o estabelecimento e fugiu com outro suspeito, que estava esperando do lado de fora com um veículo. O crime ocorreu na segunda-feira (29), no centro da cidade. Segundo a PF, a ação durou 42 minutos.

Acionada, a Polícia Militar chegou ao local depois

da ação. Os agentes não conseguiram localizar os suspeitos. A Polícia Federal tomou depoimentos de testemunhas e analisa as imagens das câmeras de segurança para tentar identificar os bandidos.

De acordo com a PF, a agência atende aos requisitos de segurança, possuindo porta detectora de metais; câmeras de circuito interno; aparelho de retardo no cofre, que só abre em horário pré-programado; vigilantes e anteparo blindado.

Este ano, a PF prendeu quatro suspeitos de assaltos a agências dos Correios e da Caixa Econômica Federal. Em 2016, ocorreram 44 capturas e sete quadrilhas foram desarticuladas.

Fonte: G1

# Base e oposição fazem acordo para votar reforma trabalhista na semana que vem

*Votação de relatório favorável à aprovação da proposta na Comissão de Assuntos Econômicos ficará para a próxima terça (6). Acordo foi proposto por líder governista.*

Um acordo entre senadores da base governista e da oposição adiou a votação do relatório da reforma trabalhista na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado. Com o entendimento, a votação do relatório do senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES), que estava prevista para esta terça (30), ficou para a próxima terça (6). O relatório é favorável à aprovação do projeto.

Após o acordo, a sessão desta terça-feira será destinada apenas ao debate do relatório.

A votação do relatório vai coincidir com o início do julgamento da chapa Dilma-Temer no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), também previsto para a próxima terça. Os desdobramentos do julgamento são considerados um divisor de águas para o governo de Michel Temer.

Um resultado desfavorável ao peemedebista pode promover o desembarque de partidos que fazem a sustentação do Palácio do Planalto.

## **O acordo**

Na semana passada, a reunião da CAE foi marcada por muita confusão entre senadores da base e da oposição. Houve bate-boca entre senadores e tumulto com manifestantes que estavam presentes à sala em que o colegiado se reunia.

Diante dos confrontos, o presidente da comissão, senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), decidiu interromper a reunião e considerar lido o relatório de Ferraço, mesmo sem a efetiva leitura do documento.

A reunião desta terça também começou tensa. Houve discussão entre um representante sindical e seguranças do Senado.

No entanto, os ânimos se acalmaram depois que o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), propôs um entendimento: fazer o debate do relatório de Ferraço nesta terça e a votação na próxima semana.

O senador Paulo Paim (PT-RS) concordou com a sugestão, porque acredita que o tema precisa ser “melhor discutido”. O acordo contou também com a anuência de Tasso Jereissati.

A oposição conseguiu ainda fazer com que Ricardo Ferraço fizesse uma leitura resumida do seu relatório, o que não havia acontecido na semana passada.

## **Sem alteração**

Ferraço rejeitou todas as emendas (sugestões de mudanças) ao seu relatório. Ele afirmou nesta terça que o objetivo é evitar que o texto volte para nova análise na Câmara - o relatório de Ferraço mantém os termos do projeto já aprovado pelos deputados.

O Palácio do Planalto tem pressa na aprovação da reforma. Governistas acreditam que o avanço do projeto no Senado pode sinalizar ao mercado que, apesar da crise política, o país tem condições de superar os problemas econômicos.

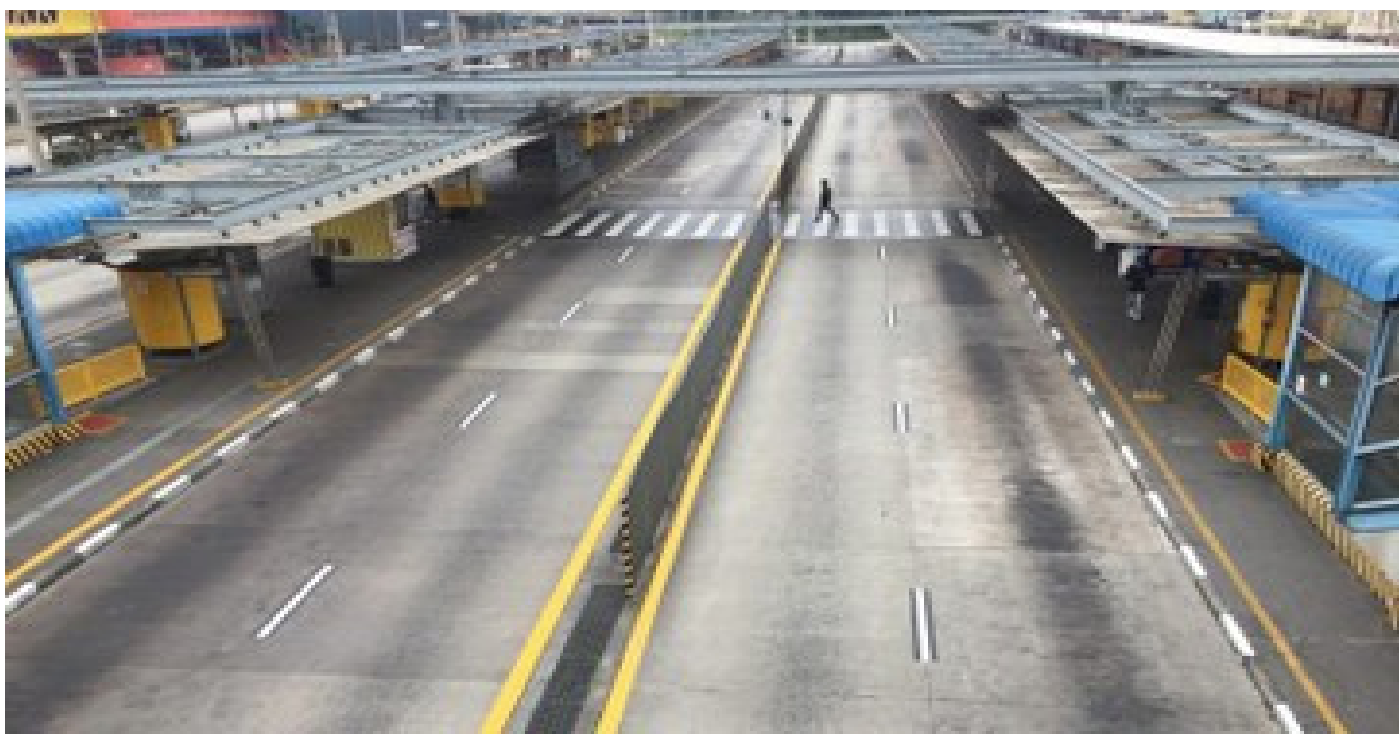
Senadores da oposição criticam a postura de Ferraço. Argumentam que não há garantias de que o governo federal vai seguir as recomendações feitas pelo tucano.

“Nós nem sabemos se o presidente vai continuar”, disse Vanessa Grazziotin (PC do B-AM).

Fonte: G1

# Centrais farão nova greve geral contra reformas no final de junho

*Data deverá ser definida na semana que vem. Dirigentes esperam movimento maior que o de 28 de abril. Comissão do Senado pode votar relatório da reforma trabalhista nesta terça-feira*



Terminal Parque Dom Pedro, em São Paulo, na greve de 28 de abril. Centrais prometem paralisação ainda maior

As centrais sindicais aprovaram nesta segunda-feira (29) a realização de uma nova greve geral, contra as reformas e o governo Temer, no final de junho, em data a ser definida, mas que ficará entre os dias 26 e 30 do mês que vem. Embora alguns defendam 48 horas, o mais provável é que seja escolhido apenas um dia. A decisão deve sair na próxima segunda-feira (5), quando os dirigentes voltarão a se reunir, em São Paulo. Eles prometem um movimento mais amplo que o registrado em 28 de abril.

Na tarde de hoje, representantes de nove centrais se reuniram na sede da CTB, na região central de São Paulo, para avaliar a marcha a Brasília na semana passada e

definir as próximas ações contra as reformas. Para o presidente da UGT, Ricardo Patah, foi “o movimento mais forte e solidário da última década”, mesmo com ações de possíveis infiltrados durante o ato na capital federal. “Não podemos perder esse foco”, afirmou, ainda antes do final da reunião, referindo-se à tramitação das reformas da Previdência, na Câmara, e trabalhista, no Senado.

“Para nós, tudo começa e termina nas reformas, que têm rejeição de 90% da população”, reforçou o diretor executivo da CUT Julio Turra. Além da manutenção do “Fora Temer”, a preocupação é impedir a tramitação das propostas no Congresso, mesmo com uma possível saída do presidente, que

poderia ser substituído em uma eleição indireta. “Aos olhos do mercado, Temer perdeu credibilidade”, avalia Turra. Por isso, as centrais, ainda que não de forma unânime, defendem eleições diretas.

A data exata da greve deve acompanhar o calendário das reformas no Congresso. “O consenso é que será maior que a de 28 de abril”, disse o dirigente cutista.

Para o presidente da CSB, Antonio Neto, o ato de Brasília mostrou que as centrais estão articuladas e unidas. “Foi uma das maiores manifestações que Brasília já viu”, afirmou. Segundo ele, este é o momento de mostrar quem tem “compromisso com a história do Brasil”.

O secretário-geral da CTB, Wagner Gomes, disse que os sindicalistas repudiam “a atitude da polícia e de pessoas infiltradas naquele movimento (de Brasília), que originou aquela praça de guerra”. Segundo ele, as centrais estudam acionar a Polícia Militar do Distrito Federal por causa do tumulto.

Além da nova greve, os sindicalistas mantêm as manifestações nas bases eleitorais de deputados e senadores. Algumas centrais

deverão fazer ato diante do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na próxima terça (6), data prevista para o julgamento da chapa Dilma Rousseff-Michel Temer.

O projeto da reforma trabalhista (PLC 38) é o primeiro item da pauta da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado nesta terça-feira (30), a partir das 10h. Na semana passada, a sessão terminou com briga entre parlamentares. O presidente do colegiado, Tasso Jereissati (PSDB-CE), deu como lido o relatório de Ricardo Ferraço (PSDB-ES) e concedeu vista coletiva, o que permite a votação do projeto. A oposição contesta. Duas senadoras, Gleisi Hoffman (PT-PR) e Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), apresentaram questões de ordem contra a tramitação.

Fonte: Rede Brasil Atual



**Expediente:**

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

[www.cntv.org.br](http://www.cntv.org.br)

[cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF